# **PASTORAL: JESUS SEMPRE DÁ AO PECADOR NOVA OPORTUNIDADE DE VIDA**

# *“Então Jesus pôs-se de pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?". "Ninguém, Senhor", disse ela. Declarou Jesus:* ***"Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado****".*

# (João 8.10 a 11) O propósito desta Pastoral é afirmar que o amor de Jesus para nos salvar da condenação eterna é tão grande que Ele sempre nos dá uma nova oportunidade para mudarmos de vida: enquanto há vida, há esperança!

A narrativa é exclusiva de João, o apóstolo do amor, da sensibilidade da alma e da intimidade. O livro de João descreve, com exclusividade, três encontros pessoais com Jesus: Com Nicodemos, a mulher samaritana e com a mulher apanhada adultério.

Esta mulher estava perdida nos seus pecados e rejeitada pela sociedade; porém sua alma era de valor incalculável para Jesus: ela precisava ser salva da condenação ao inferno. Certa vez, num jantar na casa de Simão, um fariseu, uma prostituta ungiu os pés de Jesus com um frasco de alabastro com perfume fino. Jesus lhe perdoou os pecados (Lc 7.37 a 39).

A aproximação de adúlteras não se trata de ato liberal e nem imoral de Jesus; pelo contrário, trata-se da prova de sublime de compaixão para com o pecador sem discriminação, como Ele ensina em todo Seu Evangelho, “*porque onde abundou o pecado, superabundou a Graça*" (Rm 5.20-ERA).

O amor de Jesus pelo pecador é maior que a dureza do coração dos homens e supera a frieza da Lei quanto ao adultério e outros pecados.

Estes legalistas e duros de coração levaram a Jesus uma mulher apanhada em flagrante adultério, e obrigaram a Jesus a se definir diante daquela situação: se Jesus a condenasse à morte, eles teriam do que acusar de Jesus, que estaria julgando as pessoas e condenando à morte. Era competência das autoridades religiosas. Se Jesus a absolvesse, Ele estaria contrariando a Lei de Moisés, que prescrevia pena de morte para a mulher e seu companheiro de adultério.

Examinemos o ocorrido:

1. **JESUS ESTAVA ENSINANDO NO TEMPLO**

v.2 – *“... apareceu Jesus novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e Ele se assentou* *para ensiná-lo.* Era Seu costume assentar-se no templo para ensinar, numa conversa mais informal, amiga e íntima. Enquanto Jesus ensinava, *“os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher...*” (v. 3). A intenção destes acusadores era dupla: 1. Condenar a mulher à morte por apedrejamento; 2. Tentar Jesus para terem de que O acusar - v.6: *“Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo...”.*

Os escribas e fariseus “deram um tiro no próprio pé”: a atitude deles se transformou em benefício e não em malefício à mulher adúltera. Eles a levaram a Alguém com compaixão, amor e misericórdia pelo pecador, e não a alguém que a quisesse condená-la pela aplicação fria da Lei: *“Porque o Filho do Homem veio para buscar e salvar quem estava perdido”.*

**APLICAÇÃO:** Às vezes temos atitude semelhante: prontos para apontar o dedo para o nosso irmão, acusando-o de seu erro, criticá-lo, censurá-lo, falar mal dele, ao invés de – sem concordar com o pecado, mas amando o pecador – prometer ajudá-lo a sair do problema, a encontrar apoio e amor.

1. **A LEI DE MOISES MANDA PUNIR O PECADO DE ADULTÉRIO COM PENA DE MORTE POR APEDREJAMENTO**

Que a mulher era uma pecadora, era verdade. Aliás, pecado de adultério é um dos 10 Mandamentos: “*Não adulterarás*!”. A Lei de Moisés exigia que a adúltera fosse morta com seu companheiro. A frieza da Lei estabelecia que o homem e a mulher fossem condenados à morte e executados por apedrejamento - Lv 20.10 e Dt 22.22.

Os escribas e fariseus armaram esta cilada para Jesus: Se Jesus dissesse que não a apedrejassem, estaria incitando as autoridades religiosas contra Ele, por rebeldia e desrespeitador da Lei; se Jesus mandasse cumprir a Lei (apedrejar a mulher), eles denunciariam Jesus às autoridades civis, porque Ele se colocou em lugar de Juiz.

Os escribas e fariseus estavam tão afoitos e apressados em condenar a mulher, que se esqueceram de levar o homem adúltero, ou não conseguiram pegá-lo e leva-lo à presença de Jesus;

Os acusadores exigiram que Jesus agisse segundo a literalidade fria da Lei, mesmo sem capturar o homem adúltero. Mas Jesus veio ao mundo para trazer uma nova mensagem ao pecador, de esperança, de levantamento do pecador caído, de recuperação do viciado, de perdão ao pecador arrependido.

**APLICAÇÃO:** A pessoa que só se baseia na literalidade da Lei, e desconhece a Graça de Deus, não usa de compaixão, não tem misericórdia e não pratica o amor de Deus está sempre pronto a só condenar os outros; nunca a perdoar, a levantar ao caído, a dar nova oportunidade na vida.

O Evangelho de Jesus precisa ser realidade em nossa vida: Evangelho quer dizer BOAS NOVAS de amor, de misericórdia, de compaixão, de arrependimento e de perdão: uma nova oportunidade ao arrependido perdoado.

1. **JESUS TRATA O PECADOR DIFERENTE DE NÓS**

Ao ouvir os acusadores da mulher, Jesus fez silêncio - v.6: *“Jesus escrevia com o dedo no chão...”.*

Era a forma de Jesus evitar olhar para o rosto da mulher na presença de seus acusadores, para não envergonhá-la e não a constrangesse mais ainda. O que Jesus escrevia no chão? O Dr. Billy Graham sugere que Jesus escrevia os “10 Mandamentos da Lei mosaica”, mostrando aos acusadores que pecado não era só de adultério, mas contrariar a cada um dos preceitos da Lei, que eles já a teriam contrariado.

Conforme a Lei, as testemunhas deveriam ser as primeiras a atirarem as pedras - Dt 17.7: “*As mãos das testemunhas serão as primeiras a proceder à sua execução, e depois as mãos de todo o povo. Eliminem o mal do meio de vocês”*.

Jesus foi incisivo - v. 7: *“Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela.”*. Este “*estiver sem pecado*” é “sem este tipo de pecado”. Em outras palavras, “*se Vocês estão querendo obedecer a Lei e fazer justiça com suas próprias mãos, façam. Antes, porém, sejam honestos com vocês mesmos: se você não tiver cometido este tipo de pecado, atire a pedra, condene, execute*!”

Em vez de apedrejarem a mulher, os acusadores se sentiram julgados pelas palavras de Jesus. Talvez alguns desses acusadores já tivessem se aproveitado dessa mesma mulher no mesmo pecado...

Ainda bem que a culpa de seus pecados pesou na consciência de cada um dos acusadores... Ninguém ousou “atirar a primeira pedra” - v.9: *“Os que O ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos.”.*

1. **A MULHER ADÚLTERA FRENTE A FRENTE COM JESUS**

v.9 –“*... Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele.”.*

A mulher foi constrangida pelo amor de Jesus e aguardou a sentença dEle: ela não aproveitou para fugir depois que todos os acusadores saíram... Ela aguardou em silêncio!

Jesus queria ouvir a declaração da mulher - v.10: *“Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?”*. V.11 – *“Ninguém, Senhor!”, disse ela. Declarou Jesus: Eu também não a condeno.* ***Agora vá e abandona sua vida de pecado****”.* Não foi por educação que ela usou a palavra *“Senhor”* (Kurios), mas reconheceu o senhorio de Jesus e sua divindade. A mulher reconheceu que Jesus podia examinar o coração do pecador e salvá-lo. Por isso a mulher O aceitou como seu “Senhor” – “Kurios”. Jesus foi, de fato, seu Salvador: salvou-a da condenação da pena de morte imposta pela Lei por apedrejamento, e de seus acusadores.

Cristo tratou de seu pecado com amor, misericórdia e compaixão, a sós. As multidões não se importam com a dor do coração do pecador. Jesus, na sua sensibilidade, trata individualmente e compreende o pecador. Pela demonstração de arrependimento da mulher, Jesus deu esperança de uma nova vida para ela, esperança de mudar de vida, esperança de restaurar sua dignidade, esperança de voltar para sua família e testemunhar do grande amor de Jesus.

**APLICAÇÃO:** Para Jesus, todo pecador merece uma oportunidade para se levantar do estado de pecado, e viver uma vida digna, mais próxima de Deus.

1. **O CONSELHO E NÃO A SENTENÇA DE JESUS**

v. 11 - *“****Eu também não a condeno****.* ***Agora vá e abandone sua vida de pecado****!”.* Você acha que Jesus foi complacente demais para com a mulher pecadora? Jesus não a considerou inocente, mas pecadora. A atitude de Jesus foi a manifestação da abundante Graça de Deus ao coração da mulher. Não existe remédio melhor para a cura do pecado do que o amor e o perdão! Cristo não veio para condenar, mas para salvar. *“Não peques mais”*, ou em outra versão; ou “*abandone sua vida de pecado!”*. A vida santificada é prova de perdão dos pecados.

Concluindo, leitores, não há pecado maior que o amor e a graça de Deus! Não há pecado que não possa ser tratado por Deus. Sentir vergonha do pecado não é o mesmo que ARREPENDER-SE.

A mulher adúltera foi apanhada no ato pecaminoso; não havia arrependimento ainda. Mas o gesto de amor de Jesus foi tão grande que a levou ao arrependimento. Jesus conheceu seu coração e, por isso, a perdoou.

O perdão de Jesus à mulher adúltera não foi ato de livramento da condenação da Lei para que ela continuasse sua vida pecaminosa. O perdão de Jesus àquela mulher foi a oportunidade para ela mudar de vida, de se reerguer, de restaurar a sua dignidade e viver nova vida.

Qual é o seu caso? Você está na posição de acusador pedindo justiça? Ou Você está na posição de pecador aguardando a Justiça de Jesus manifesta na Sua abundante Graça, no seu imenso amor?

Que Deus nos ajude a sermos misericordiosos, amorosos e cheios de compaixão.

Pr. Ageo Silva

NOTA: Mensagem pregada na IEVY, no culto da manhã, pela Internet, em 5.7.20.

\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*\*